Programa Agroecologia na África Ocidental

O boletim de agroecologia

Janeiro 2025 · Número 8

Novas tecnologias da informação, chave para a transição agro-ecológica

Rica em diversidade, a agricultura da África Ocidental enfrenta grandes desafios: a insegurança alimentar, as alterações climáticas e a degradação dos solos, em particular. Os sistemas agrícolas são fundamentais para a economia e têm de se reinventar para responder a estes desafios. Neste contexto, as novas tecnologias da informação são essenciais para acelerar a transição agro-ecológica e garantir um futuro sustentável.

As tecnologias digitais, nomeadamente as plataformas de colaboração, podem transformar a agricultura regional. Estas plataformas facilitam o intercâmbio de informações entre produtores, investigadores e decisores, permitindo a divulgação eficaz e em grande escala dos conhecimentos. Estas plataformas oferecem dados em tempo real sobre o clima, os riscos agrícolas e as melhores práticas, apoiando uma agricultura mais sustentável. No entanto, para maximizar o seu impacto na África Ocidental, é essencial ter em conta as línguas locais. Ao integrar interfaces multilingues e conteúdos adaptados aos dialectos regionais, estas ferramentas digitais tornam-se mais acessíveis aos produtores.

O WhatsApp, amplamente utilizado na África Ocidental, é uma ferramenta particularmente eficaz. Permite aos agricultores comunicar facilmente, trocar conselhos práticos e receber formação e informações sobre a gestão das culturas. Graças à sua simplicidade e baixo custo de utilização, o WhatsApp é uma forma rápida e acessível de informar e formar os agricultores, mesmo em zonas rurais remotas.

No entanto, para que estas tecnologias tenham um impacto real, é necessário investir na educação digital e na formação dos produtores para a utilização de ferramentas de colaboração. A inclusão dos jovens e das mulheres, que são frequentemente marginalizados, deve estar no centro desta transição. Facilitar o acesso a estas tecnologias promoverá uma agricultura mais sustentável e inclusiva.

O futuro da agricultura da África Ocidental depende, portanto, em parte, da capacidade de combinar os conhecimentos tradicionais com as inovações tecnológicas. A colaboração entre os governos, o sector privado, as ONG e as comunidades locais é essencial para garantir o acesso universal a estas inovações. Ao tirar partido destas tecnologias, a África Ocidental pode construir uma agricultura resiliente e sustentável capaz de responder aos desafios alimentares e ambientais do século XXI.

Sra. Massandjé TOURÉ-LITSÉ,
Comissária para os Assuntos Económicos e Agricultura da Comissão da CEDEAO

O números...

Até 2024:

270 formadores
2 250 alunos
6 350 produtores
290 agentes de extensão

beneficiaram da formação em agroecologia ministrada pelos líderes do projeto e pelas partes interessadas do PAA

Conteúdo

Editorial 1
WhatsApp como ferramenta de formação 2
Aumentar os rendimentos do inhame e mandioca 2
Balanço do fórum regional sobre agroecologia ... 3
Publicações 4

O WhatsApp torna-se uma ferramenta de formação inovadora para mulheres vulneráveis

No Níger, o Institut privé de formation agricole (IPF) de Kaoura-Matamèye, na região de Zinder, oferece formação em agro-ecologia e agroindústria a 300 jovens e mulheres, mais 36 formadores, incluindo doze (12) formadoras de nove (09) grupos de mulheres que produzem e transformam produtos agrícolas e pecuários.

Devido à sua dimensão (270 membros do grupo), à sua disponibilidade imprevisível devido às muitas actividades que realizam e à sua localização dispersa, a formação das mulheres é organizada todas as segundas-feiras no IPF em grupos de cerca de cinquenta pessoas. Abrange uma série de temas como a produção de hortas, a criação de gado, o artesanato agroalimentar, a utilização de alimentos não cárneos à base de produtos locais para o gado e as aves de capoeira, a vida em comunidade e a gestão.

Para além da formação no local ministrada aos formandos, a aplicação WhatsApp é utilizada pelos seus pares para dar formação ao domicílio na língua Hausa local às mulheres mais vulneráveis da sua associação. Esta abordagem oferece às mulheres vulneráveis uma série de vantagens: poupa-lhes tempo, reduz a sua mobilidade, combina as suas actividades com o reforço das capacidades e a aquisição de conhecimentos e permite-lhes partilhar os seus conhecimentos com os seus filhos e vizinhos. As mulheres são depois convidadas a dar feedback sobre um estudo de caso prático para verificar se os itinerários de inovação ensinados estão a ser seguidos e para recolher informações sobre sucessos e fracassos. O IPF examina, explica e, se necessário, confirma estes fracassos, por vezes ligados a factores agro-ecológicos específicos. Desta forma, o IPF efectua reajustamentos adaptados à situação específica de cada experiência e inova através de uma abordagem de co-construção do conhecimento baseada nos resultados concretos das inovações testadas.

O principal constrangimento deste ensino à distância é a aquisição de um telemóvel e o acesso à ligação. No entanto, o IFP e os grupos criaram um mecanismo financeiro baseado numa contribuição de 100 FCFA por pessoa e por semana. Isto permite que as mulheres comprem telefones a crédito do IPF e os reembolsem em prestações a partir do rendimento gerado pelas suas actividades geradoras de rendimento. O apoio financeiro concedido pelo IFP é gradualmente reembolsado em espécie por cada beneficiário.

Aumentar os rendimentos do inhame e mandioca com um pousio melhorado a curto prazo

Na Costa do Marfim, o projeto de melhoria dos sistemas de produção sustentáveis à base de inhame e de milho nas sub-prefeituras de Tieningboué, Kouassi-kouassikro, Dabakala e Laoudi Bâ é gerido por uma parceria entre a CSRS (Centro Suíço de Investigação Científica na Costa do Marfim) – AGINNOV SARL e as cooperativas de produtores. O seu objetivo é melhorar os rendimentos dos produtores de inhame, mandioca e milho na região de Béré, na Costa do Marfim. O inhame é um tubérculo conhecido por ser cultivado de forma itinerante devido às suas elevadas necessidades de matéria orgânica e às práticas de cultivo que destroem o solo e a vegetação.

Um sistema de rotação de culturas que combina *Cajanus* e pousio curto (um a dois anos no máximo; A título de comparação, a cultura itinerante do inhame requer períodos de pousio de pelo menos cinco (05) anos para obter rendimentos elevados) com *Mucuna* é utilizado para tornar a produção na exploração mais sedentária, aumentando simultaneamente os rendimentos. O ponto de partida é uma experiência em solos ditos «mortos», devido ao seu elevado grau de pobreza resultante de vários anos de cultivo sem restauração da fertilidade. Em geral, estes solos de ¼ a ½ ha ou de 1 ha, no máximo, estão completamente abandonados. O projeto recupera-os em benefício das mulheres, sob

a forma de doações aprovadas pelo chefe da aldeia. Numa primeira fase, o solo é corrigido com composto e semeado com milho. O rendimento quintuplicou em relação às colheitas anteriores. No segundo ano, o *Cajanus* ou *Mucuna* é então combinado com o milho para aumentar a fertilidade do solo. No terceiro ano, o inhame é plantado e entra no ciclo de rotação de culturas. Os rendimentos triplicam ou quadruplicam, passando de 5 toneladas por ½ ha para 15 toneladas. Passam de 10 a 11 toneladas por hectare para 35 a 40 toneladas quando o sistema de suporte das plantas, constituído por postes ou fios de aço horizontais transportados por suportes, é corretamente instalado ao longo das linhas de cumeada. O rendimento da mandioca atinge 57,5 toneladas por hectare quando integrada no sistema de rotação. A *Mucuna* e os resíduos de outras culturas associadas são mais do que suficientes para fornecer a matéria orgânica e os nutrientes de que necessitam.

Os produtores e comerciantes estão satisfeitos com os resultados, pois podem agora obter tubérculos de inhame menos perecíveis e mais fáceis de carregar em camiões para exportação, graças à sua morfologia regular, em forma de pão de açúcar.

Balanço do fórum regional sobre agroecologia e agricultura biológica

Com o apoio da CEDEAO e da Action Aid Nigéria, a Aliança para a agroecologia na África Ocidental (3AO) e a Rede orgânica da África Ocidental (WAfrONet) organizaram uma edição especial do fórum regional sobre o tema: «Transformar sistemas alimentares e nutricionais sustentáveis para a soberania alimentar na África Ocidental através da promoção da agricultura biológica e da agroecologia». Realizou-se de 21 a 24 de outubro de 2024 em Abuja, na Nigéria.

O fórum reuniu cerca de 400 participantes de vários sectores para discutir as políticas, os mecanismos e os instrumentos necessários para financiar sistemas alimentares e nutricionais sustentáveis, com o objetivo de reforçar a soberania alimentar na África Ocidental através da agro-ecologia e da agricultura biológica.

Os participantes propuseram o desenvolvimento de uma visão regional comum para estas práticas, integrada em políticas como o ECOWAP e a PAU (Política Agrícola da UEMOA), e o reforço dos mecanismos de controlo dos pesticidas de síntese, promovendo simultaneamente insumos orgânicos de qualidade. Recomendaram igualmente a mobilização de fundos verdes e de financiamentos endógenos através de instituições regionais para apoiar as organizações de agricultores e as comunidades locais.

O fórum sublinhou a necessidade de harmonizar a certificação dos produtos agro-ecológicos e biológicos, desenvolvendo simultaneamente cadeias de valor inclusivas para melhorar o seu acesso ao mercado. Apelou também ao reforço das capacidades das partes interessadas através de formação específica nas universidades e centros de ensino, com um maior apoio às mulheres e aos jovens para garantir o seu acesso aos recursos e às tecnologias.

Por último, os participantes sublinharam a importância de defender a integração da agro-ecologia e da agricultura biológica nas políticas nacionais e regionais, lançando campanhas para reduzir a utilização de pesticidas de síntese e encorajando a organização de encontros anuais que alternem reuniões presenciais e virtuais. Estas recomendações têm por objetivo acelerar a transição agro-ecológica na região, respondendo simultaneamente aos desafios climáticos e socioeconómicos.

A declaração final das conclusões ainda não está disponível.

Publicações

O sítio web da Agência regional para a agricultura e a alimentação da CEDEAO foi renovado!

Descubra uma interface totalmente nova, moderna, intuitiva e concebida para lhe oferecer uma experiência enriquecedora. Quer seja um visitante habitual ou um novo utilizador do sítio, esta reformulação foi concebida para responder melhor às suas necessidades e tornar a sua experiência de navegação ainda mais agradável. Descubra todas as últimas notícias sobre a agência e os seus projectos: https://www.araa.org/fr

Encontrará também no sítio Web a página dedicada ao Programa de Agroecologia na África Ocidental, bem como todas as publicações e relatórios produzidos desde o arranque: https://www.araa.org/fr/projets/programme-agroecologie-en-afrique-de-louest-pae

3AO lança a sua plataforma digital colaborativa para a transição agro-ecológica

Descubra o 3AO Hub, a nova plataforma digital colaborativa dedicada à transição agroecológica na África Ocidental! Esta plataforma oferece-lhe um espaço único para ligar os actores envolvidos na agroecologia, partilhar conhecimentos e soluções, e beneficiar de apoio metodológico para ajudar os seus projectos a evoluir. Tire partido de um motor de pesquisa potente para explorar uma base de conhecimentos rica e melhorar as suas competências. Aumente a visibilidade da sua organização e das suas acções graças a uma folha de apresentação personalizável. Junte-se hoje ao 3AO Hub e participe ativamente na transformação agro-ecológica da região!

https://www.3aohub.org/fr/1/home.html

Visita a um sítio do PAA em Diogo, Senegal

Representantes da CEDEAO no âmbito do projeto de parceria entre o Conseil national de concertation et de coopération des ruraux (CNCR), o Institut sénégalais de recherche agricole (ISRA) e o Centre de formation de la diretion de la protection des végétaux (CF/DPV). Em menos de três minutos, descubra mais sobre as suas realizações no vídeo produzido pela FENAB (Fédération nationale pour l'agriculture biologique). https://www.youtube.com/watch?v=tLnUsR8ryC8 (2')

***A agroecologia* reduz as emissões de carbono, protege os solos e a biodiversidade, cuida das mulheres e dos homens, fornece-lhes alimentos e os meios para proteger, educar e cuidar dos seus filhos, das gerações futuras.**

Director de publicação: Mohamed Zongo
Editor-chefe: Francis Dabiré
Coordenação editorial: Borgui Yérima
Fotographias: CEDEAO, Bureau Issala
Layout: Emmanuel Jeudy

O boletim de agroecologia, nº8, janeiro 2025. Uma publicação da Agência regional para a agricultura e alimentação (ARAA).

Esta publicação é editada sob a exclusiva responsabilidade da Agência regional da CEDEAO para a agricultura e alimentação, com o apoio editorial do Grupo «Bureau Issala-Jade Productions». Não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia, da AFD, dos Estados membros da CEDEAO e dos parceiros técnicos.

Comentários sobre este documento podem ser dirigidos à ARAA:
✉ pae@araa.org

ARAA
4° e 5° andares, edifício CRBC
Place de la Réconciliation, Cité OUA, Quartier Atchanté
01 BP 4817 Lomé 01, Togo
✆ +228 22 21 40 03
✉ araa@araa.org
www.araa.org

apoio financeiro
apoio técnico